

## Kinea Oportunidade - Itaú

### Relatório de Gestão

Dezembro 2025

#### Características Gerais da Carteira

##### GESTOR

Kinea Investimentos

#### OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

#### DATA DE INÍCIO

14/Abr/2020

#### TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,30% a.a. (ativos de caixa)  
0,80% a.a. (ativos de crédito)

#### TAXA DE PERFORMANCE

Não há

#### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 535.255.634

#### PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 663.716.729

#### NÚMERO DE MESES POSITIVOS

69

#### NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

#### PIOR MÊS

abr/21 (0,22%)

#### MELHOR MÊS

abr/20 (3,79%)

#### PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2 3 4 5

\*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

CDI + 1,56%

Yield médio da carteira de crédito

3,0

de duration

70,55%

alocado em crédito

#### RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,27%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,22%, equivalente a 103,87% do CDI no mês.

#### RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 43,3% créditos AAA-AA (br).

#### PERFORMANCE:

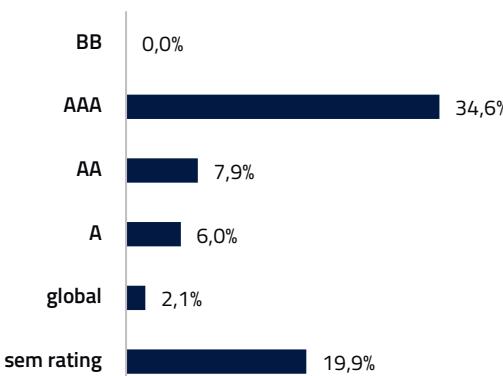
Fundo rendeu 15,76% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 110,13% do CDI no período.

#### DESEMPENHO

##### Retorno (%)

	dez/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,27%	15,76%	15,76%	30,07%	100,98%
% do CDI	103,87%	110,13%	110,13%	112,42%	142,67%
CDI	1,22%	14,31%	14,31%	26,74%	70,78%

#### ALOCAÇÃO POR RATING



#### PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse II do Kinea Oportunidade FI RF CP entregou um retorno a seus cotistas de 1,27% em dezembro (103,87% do CDI), e um acumulado de 15,76% em 12 meses (110,13% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,56% e prazo médio de 3,0 anos.

Nos Estados Unidos, o banco central realizou novo corte de juros em dezembro e sinalizou pausa. O mercado de trabalho permanece o principal termômetro para novos ajustes nos juros locais. Para 2026, esperamos uma melhoria do nível de atividade pela combinação de menor impacto de tarifas, efeitos defasados dos cortes e a entrada dos rebates tributários ao consumidor. Neste ambiente, bolsa e juros subiram por lá. Na Europa, a atividade mostra sinais de recuperação antes mesmo de sentir o impacto total do estímulo fiscal alemão, enquanto a inflação ainda não convergiu plenamente à meta, de modo que o mercado começa a precisar a possibilidade de que o próximo passo do Banco Central Europeu seja de alta de juros.

No Brasil, o mês foi negativo para os ativos devido à redução da probabilidade da indicação de Tarcísio como candidato de Jair Bolsonaro nas eleições de 2026, o que reduz suas chances no pleito. Indicadores de atividade vêm corroborando o desaquecimento da atividade durante o segundo semestre de 2025, mas essa desaceleração tem sido marginalmente menor do que a antecipada. A inflação segue bem controlada, mas as expectativas mais longas deixaram de cair recentemente. Neste ambiente, o banco central adotou tom menos duro com relação ao momento do início do ciclo de cortes. Entretanto, com a desvalorização recente do Real frente ao dólar, agora projetamos o início do ciclo para março (antes, era janeiro).

Em crédito privado local, o IDA-DI fechou o mês em CDI +1,29%, com abertura de cerca de 3bps, mas concentrada em apenas dois emissores. Uma porção relevante dos fundos de crédito privado têm entregado performance abaixo do CDI, e como consequência o fluxo permanece negativo para esta classe de ativos. No primário, as últimas operações de 2025 resultaram em sobras relevantes no balanço dos bancos (que tendem a vendê-las nos meses seguintes), o que deve ser mais do que contrabalanceado pelo volume bastante baixo de novas emissões previstas para o início do ano (algo típico do primeiro trimestre de cada ano). Apesar disso, a indústria mantém caixa confortável, sem necessidade de vendas de papéis para pagamento de resgates. Para os próximos meses, a menor oferta no primário e a baixa alocação média da indústria, além dos cortes previstos na Selic, que favorecem a qualidade de crédito dos emissores, tendem a favorecer a estabilização de spreads após os ajustes de dezembro.

Em crédito offshore, o spread médio das empresas da América Latina fechou aproximadamente 16bps, dado o ambiente externo favorável a risco que prevaleceu ao longo do mês. Nossas carteiras de Bonds tiveram retorno positivo no mês, enquanto nossos hedges não subtraíram da nossa performance.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da CPFL e CCR. Em relação às principais modificações do mês, compramos debêntures da CPFL e Eletrobrás.

# ALOCAÇÃO

**70,55%**

Crédito

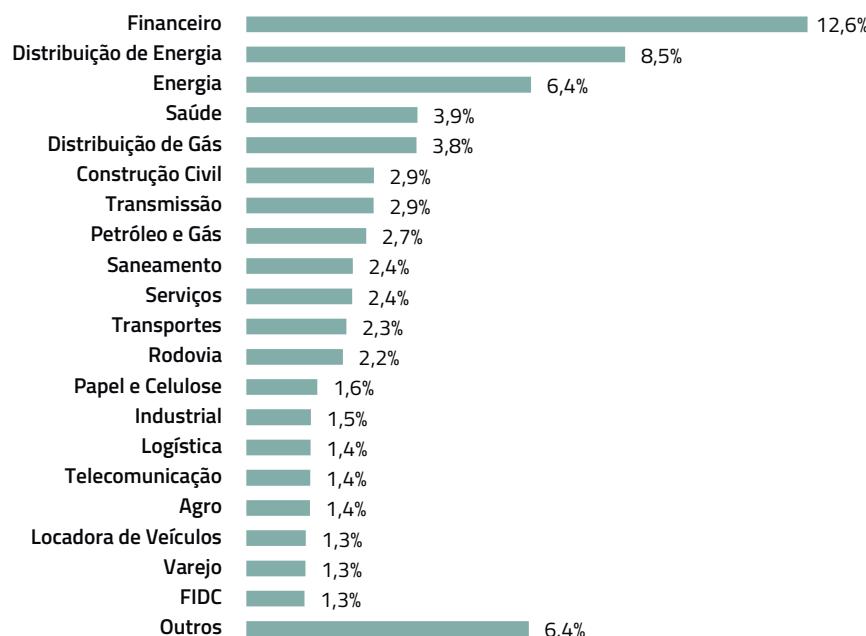
**29,45%**

Títulos públicos

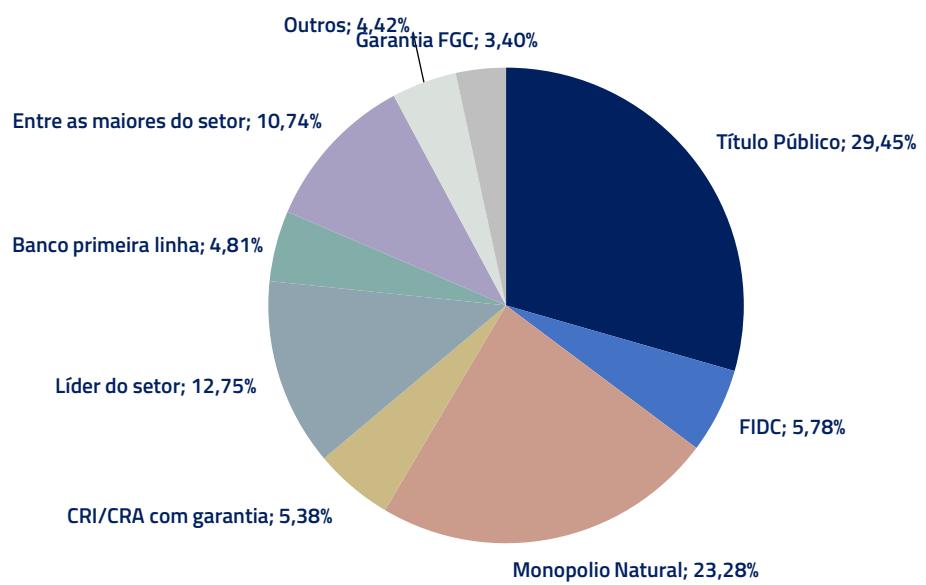
## Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
DPGE	3.42%
Cosan	3.38%
CCR S.A.	3.27%
Copa Energia Distribuidora de Gás S.A.	2.84%
ENERGISA S/A	2.26%

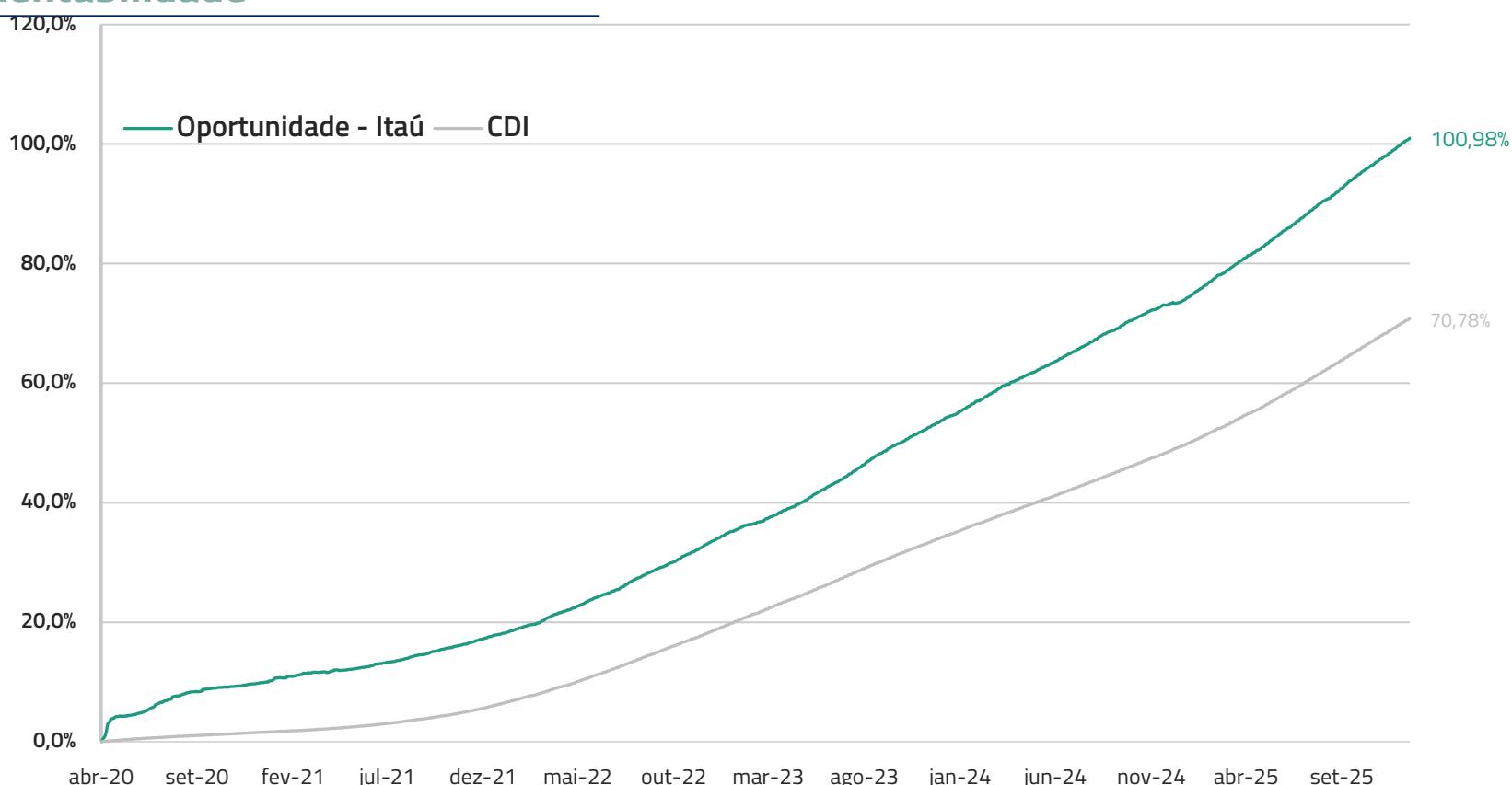
## Alocação da Carteira de Crédito por Setor



## Qualidade da carteira



## Rentabilidade



## Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	dez/25	Início
<b>FUNDO</b>	7,12%	14,11%	14,97%	12,35%	15,76%	1,27%	<b>100,98%</b>
<b>CDI</b>	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,22%	<b>70,78%</b>
<b>%CDI</b>	<b>161,91%</b>	<b>114,06%</b>	<b>114,71%</b>	<b>113,61%</b>	<b>110,13%</b>	<b>103,87%</b>	<b>142,67%</b>

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo CNPJ: 32.990.051/0001-02 Cód Subclasse: 6VUS01748962095, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site do Itau.